

Multinacionais do petróleo limitam os investimentos

JORNAL DO BRASIL

90 FEV 1988

10 FEV 1988
Cuc p 15

As emendas que tramitam na Assembléia Constituinte, eliminando ou limitando as atividades das empresas multinacionais de distribuição de derivados de petróleo, começam a afetar os planos de investimentos das companhias. A Shell ainda mantém a previsão de um investimento em 1988 de US\$ 150 milhões, mas três projetos que seriam iniciados este ano, especificamente em terminais no interior do país, estão em compasso de espera até que seja definida a política do setor.

O vice-presidente da Shell, Omar Carneiro da Cunha, admite que um bloqueio das atividades das distribuidoras de petróleo teria um impacto negativo em outras áreas onde as empresas atuam, com redução de investimentos. Esta premissa é endossada pelo vice-presidente da Texaco, Paulo Kastrup Neto, que prevê possíveis dificuldades do relacionamento das distribuidoras com a multinacional Petrobrás, que não tem fronteiras e opera no exterior associada às grandes empresas petrolíferas, além de atuar no mercado internacional de petróleo.

Risco— Kastrup assegurou, no entanto, que nada modificará a atuação da Texaco em relação ao contrato de risco que mantém para exploração de petróleo na Ilha de Marajó. No exterior, a Texaco está associada à Petrobrás em trabalhos de exploração de petróleo no golfo do México, Angola e Guatemala.

Para Carneiro da Cunha, a limitação das atividades das distribuidoras, conforme emenda do deputado do PMDB catarinense, Paulo Macarini, idealizada pelo senador Severo Gomes (PMDB-SP), constitui mais uma reserva de mercado em um momento que o país vem enfrentando problemas com esta política, como acontece na área de informática.

Além disso, argumenta o empresário, "ninguém está pedindo a modificação da atuação das distribuidoras, nem o governo e nem a

população". A própria Petrobrás, com 25% do mercado dos revendedores, — 5.400 postos, quase 500 adquiridos no ano passado — não parece fazer questão da reserva de mercado. Conforme afirma o diretor de operações, Rubens Chachanovitz, a Petrobrás Distribuidora é partidária da competição de mercado. Criada em 1972, muito depois das multinacionais que estão no Brasil há 75 anos, a Petrobrás Distribuidora é hoje a primeira colocada no mercado.

Concorrência — Kastrup argumenta que a Petrobrás Distribuidora foi criada em um sistema de concorrência, sendo a maior do país, enquanto a Ipiranga, outra distribuidora nacional, é maior que a própria Texaco e a Atlantic. A Texaco prevê um investimento este ano de US\$ 30 milhões, o mesmo valor do ano passado, pretendendo adquirir novos postos de serviços, além de melhorar os existentes, investindo também em *marketing*.

O vice-presidente da Atlantic, Ary Macedo, estava ontem em Brasília, cidade que exige a presença constante dos empresários em época de Assembléia Constituinte. Utilizando os mesmos argumentos dos demais empresários da área, o diretor de assuntos externos da Esso, Adhemar Berfein, também protestou em Brasília, considerando um absurdo a emenda de Macarini. Nos últimos três anos, a empresa fez um investimento anual de US\$ 40 milhões, valor projetado para 1988.

A emenda de Macarini deixa dúvidas e demonstra que o autor desconhece a atividade, observa o vice-presidente da Shell. Afinal, limitar a expansão do número de postos não significa conter o aumento das vendas. E grande parte da distribuição dos derivados não se realiza nos postos. São os casos das companhias aéreas, de transporte em geral e das indústrias.